



ZONA 1 - PRODUÇÃO FAMILIAR SUSTENTÁVEL

Subzona 1.1 - Áreas prioritárias para sistemas agroflorestais (SAFs) em Área de Proteção Ambiental
Localizada em Áreas de Preservação Ambiental (APAs), São Francisco e Lago do Amapá, onde predomina a agricultura familiar. Potencial para uso dos recursos não madeireiros, solos pouco profundos, moderadamente drenados com restrição moderada a severa para mecanização agrícola. Média vulnerabilidade ambiental, relevo suave ondulado onde deve ser priorizada as atividades de reflorestamento, recuperação e/ou recomposição de áreas alteradas com sistemas agroflorestais (SAFs) e agroflorestas (preferencialmente com criação de animais de pequeno porte), aquicultura e roçados sustentáveis voltados para o consumo e geração de renda na unidade de produção.

Subzona 1.2 - Áreas prioritárias para agropecuária em Unidade de Conservação e Projeto de Assentamento Extrativista
Áreas em projetos de assentamentos extrativista e na Reserva Extrativista Chico Mendes. Solos profundos, drenagem variando de moderada a bem drenada, com restrição severa para mecanização agrícola. Nestas condições de baixa vulnerabilidade ambiental e relevo ondulado predomina o cultivo de culturas perenes, espécies frutíferas e florestais em monocultivo ou em sistemas agroflorestais (SAFs), reflorestamento e/ou recomposição de áreas alteradas, através dos roçados sustentáveis e práticas de aquicultura associadas com atividades de melhoria dos sistemas pecuários existentes.

Subzona 1.3 - Áreas prioritárias para agropecuária em Unidades de Conservação
Áreas com restrição legal de uso onde devem ser priorizadas a recuperação de áreas alteradas com roçados sustentáveis, silvicultura e práticas agroflorestais (inclusive sistemas silvopastoris) harmonizados com o Plano de Uso da Unidade de Conservação.

Subzona 1.4 - Áreas prioritárias para agropecuária em Unidades de Conservação
Áreas com restrição legal de uso onde devem ser priorizadas a recuperação de áreas alteradas com roçados sustentáveis, silvicultura e práticas agroflorestais (inclusive sistemas silvopastoris) harmonizados com o Plano de Uso da Unidade de Conservação.

Subzona 1.5 - Áreas prioritárias para agropecuária em Unidades de Conservação
Áreas com restrição legal de uso onde devem ser priorizadas a recuperação de áreas alteradas com roçados sustentáveis, silvicultura e práticas agroflorestais (inclusive sistemas silvopastoris) harmonizados com o Plano de Uso da Unidade de Conservação.

Subzona 1.6 - Áreas prioritárias para agropecuária em Unidades de Conservação
Áreas com restrição legal de uso onde devem ser priorizadas a recuperação de áreas alteradas com roçados sustentáveis, silvicultura e práticas agroflorestais (inclusive sistemas silvopastoris) harmonizados com o Plano de Uso da Unidade de Conservação.

Subzona 1.7 - Áreas prioritárias para agropecuária em Unidades de Conservação
Áreas com restrição legal de uso onde devem ser priorizadas a recuperação de áreas alteradas com roçados sustentáveis, silvicultura e práticas agroflorestais (inclusive sistemas silvopastoris) harmonizados com o Plano de Uso da Unidade de Conservação.

ZONA 2 - AGROPECUÁRIA FLORESTAL EMPRESARIAL

Subzona 2.1 - Áreas prioritárias para integração lavoura-pecuária-silvicultura
Áreas que predominam pequenas e médias propriedades rurais particulares (83%), na qual há 84% de área antropizada com predomínio de pastagens em diversos estágios de produtividade. Solos rasos, imperfeitamente drenados com restrição severa para a mecanização agrícola. Alta vulnerabilidade ambiental e relevo plano a suave ondulado. Indicadas para o manejo das pastagens, integração lavoura-pecuária-floresta (produção de grãos e/ou espécies florestais, intercalada à criação e exploração de bovinos).

Subzona 2.2 - Áreas prioritárias para integração lavoura-pecuária-silvicultura
Áreas com restrição legal de uso onde devem ser priorizadas a recuperação de áreas alteradas com roçados sustentáveis, silvicultura e práticas agroflorestais (inclusive sistemas silvopastoris) harmonizados com o Plano de Uso da Unidade de Conservação.

Subzona 2.3 - Áreas prioritárias para integração lavoura-pecuária-silvicultura
Áreas com restrição legal de uso onde devem ser priorizadas a recuperação de áreas alteradas com roçados sustentáveis, silvicultura e práticas agroflorestais (inclusive sistemas silvopastoris) harmonizados com o Plano de Uso da Unidade de Conservação.

Subzona 2.4 - Áreas prioritárias para integração lavoura-pecuária-silvicultura
Áreas com restrição legal de uso onde devem ser priorizadas a recuperação de áreas alteradas com roçados sustentáveis, silvicultura e práticas agroflorestais (inclusive sistemas silvopastoris) harmonizados com o Plano de Uso da Unidade de Conservação.

Subzona 2.5 - Áreas prioritárias para integração lavoura-pecuária-silvicultura
Áreas com restrição legal de uso onde devem ser priorizadas a recuperação de áreas alteradas com roçados sustentáveis, silvicultura e práticas agroflorestais (inclusive sistemas silvopastoris) harmonizados com o Plano de Uso da Unidade de Conservação.

Subzona 2.6 - Áreas prioritárias para integração lavoura-pecuária-silvicultura
Áreas com restrição legal de uso onde devem ser priorizadas a recuperação de áreas alteradas com roçados sustentáveis, silvicultura e práticas agroflorestais (inclusive sistemas silvopastoris) harmonizados com o Plano de Uso da Unidade de Conservação.

Subzona 2.7 - Áreas prioritárias para integração lavoura-pecuária-silvicultura
Áreas com restrição legal de uso onde devem ser priorizadas a recuperação de áreas alteradas com roçados sustentáveis, silvicultura e práticas agroflorestais (inclusive sistemas silvopastoris) harmonizados com o Plano de Uso da Unidade de Conservação.

ZONA 3 - CONSOLIDAÇÃO DA ATIVIDADE PLURIATIVA

Subzona 3.1 - Áreas prioritárias para recuperação com práticas silviculturais e agroflorestais
Áreas com predomínio de áreas particulares (chcaras) de uso econômico misto (rural e urbano) (91%) e projeto de assentamento do INCRA (7%). Solos pouco profundos, moderadamente drenados, com restrição moderada a severa à mecanização agrícola. Em razão da restrição legal e da alta vulnerabilidade ambiental associada ao relevo ondulado, recomenda-se a recuperação e/ou consolidação do uso através de reflorestamento associado com produção sustentável de alimentos para subsistência, hortifrutigranjeiros, aquicultura e criação de animais de pequeno porte para geração de renda além de atividades de turismo rural ecológico.

Subzona 3.2 - Áreas prioritárias para recuperação com práticas silviculturais e agroflorestais
Áreas com predomínio de áreas particulares (chcaras) de uso econômico misto (rural e urbano) (91%) e projeto de assentamento do INCRA (7%). Solos pouco profundos, moderadamente drenados, com restrição moderada a severa à mecanização agrícola. Em razão da restrição legal e da alta vulnerabilidade ambiental associada ao relevo ondulado, recomenda-se a recuperação e/ou consolidação do uso através de reflorestamento associado com produção sustentável de alimentos para subsistência, hortifrutigranjeiros, aquicultura e criação de animais de pequeno porte para geração de renda além de atividades de turismo rural ecológico.

Subzona 3.3 - Áreas prioritárias para recuperação com práticas silviculturais e agroflorestais
Áreas com predomínio de áreas particulares (chcaras) de uso econômico misto (rural e urbano) (91%) e projeto de assentamento do INCRA (7%). Solos pouco profundos, moderadamente drenados, com restrição moderada a severa à mecanização agrícola. Em razão da restrição legal e da alta vulnerabilidade ambiental associada ao relevo ondulado, recomenda-se a recuperação e/ou consolidação do uso através de reflorestamento associado com produção sustentável de alimentos para subsistência, hortifrutigranjeiros, aquicultura e criação de animais de pequeno porte para geração de renda além de atividades de turismo rural ecológico.

Subzona 3.4 - Áreas prioritárias para recuperação com práticas silviculturais e agroflorestais
Áreas com predomínio de áreas particulares (chcaras) de uso econômico misto (rural e urbano) (91%) e projeto de assentamento do INCRA (7%). Solos pouco profundos, moderadamente drenados, com restrição moderada a severa à mecanização agrícola. Em razão da restrição legal e da alta vulnerabilidade ambiental associada ao relevo ondulado, recomenda-se a recuperação e/ou consolidação do uso através de reflorestamento associado com produção sustentável de alimentos para subsistência, hortifrutigranjeiros, aquicultura e criação de animais de pequeno porte para geração de renda além de atividades de turismo rural ecológico.

Subzona 3.5 - Áreas prioritárias para recuperação com práticas silviculturais e agroflorestais
Áreas com predomínio de áreas particulares (chcaras) de uso econômico misto (rural e urbano) (91%) e projeto de assentamento do INCRA (7%). Solos pouco profundos, moderadamente drenados, com restrição moderada a severa à mecanização agrícola. Em razão da restrição legal e da alta vulnerabilidade ambiental associada ao relevo ondulado, recomenda-se a recuperação e/ou consolidação do uso através de reflorestamento associado com produção sustentável de alimentos para subsistência, hortifrutigranjeiros, aquicultura e criação de animais de pequeno porte para geração de renda além de atividades de turismo rural ecológico.

Subzona 3.6 - Áreas prioritárias para recuperação com práticas silviculturais e agroflorestais
Áreas com predomínio de áreas particulares (chcaras) de uso econômico misto (rural e urbano) (91%) e projeto de assentamento do INCRA (7%). Solos pouco profundos, moderadamente drenados, com restrição moderada a severa à mecanização agrícola. Em razão da restrição legal e da alta vulnerabilidade ambiental associada ao relevo ondulado, recomenda-se a recuperação e/ou consolidação do uso através de reflorestamento associado com produção sustentável de alimentos para subsistência, hortifrutigranjeiros, aquicultura e criação de animais de pequeno porte para geração de renda além de atividades de turismo rural ecológico.

Subzona 3.7 - Áreas prioritárias para recuperação com práticas silviculturais e agroflorestais
Áreas com predomínio de áreas particulares (chcaras) de uso econômico misto (rural e urbano) (91%) e projeto de assentamento do INCRA (7%). Solos pouco profundos, moderadamente drenados, com restrição moderada a severa à mecanização agrícola. Em razão da restrição legal e da alta vulnerabilidade ambiental associada ao relevo ondulado, recomenda-se a recuperação e/ou consolidação do uso através de reflorestamento associado com produção sustentável de alimentos para subsistência, hortifrutigranjeiros, aquicultura e criação de animais de pequeno porte para geração de renda além de atividades de turismo rural ecológico.

ZONA 4 - USO SUSTENTÁVEL RIBEIRINHO

Subzona 4.1 - Áreas prioritárias para uso sustentável ribeirinho
Áreas com predomínio de propriedades particulares (pequenas, médias e grandes fazendas) (75%) e projeto de assentamento do INCRA (20%), restando um percentual da área com problemas de regularização fundiária. Solos rasos com drenagem imperfeitamente drenada, o que indica áreas impróprias para mecanização agrícola. Em razão da média/baixa vulnerabilidade natural e do relevo plano a suave ondulado são áreas indicadas para produção sustentável de alimentos para subsistência, hortifrutigranjeiros, aquicultura e criação de animais de pequeno porte, reflorestamento com espécies não madeireiras para geração de renda.

Subzona 4.2 - Áreas prioritárias para uso sustentável ribeirinho
Áreas com predomínio de propriedades particulares (pequenas, médias e grandes fazendas) (75%) e projeto de assentamento do INCRA (20%), restando um percentual da área com problemas de regularização fundiária. Solos rasos com drenagem imperfeitamente drenada, o que indica áreas impróprias para mecanização agrícola. Em razão da média/baixa vulnerabilidade natural e do relevo plano a suave ondulado são áreas indicadas para produção sustentável de alimentos para subsistência, hortifrutigranjeiros, aquicultura e criação de animais de pequeno porte, reflorestamento com espécies não madeireiras para geração de renda.

Subzona 4.3 - Áreas prioritárias para uso sustentável ribeirinho
Áreas com predomínio de propriedades particulares (pequenas, médias e grandes fazendas) (75%) e projeto de assentamento do INCRA (20%), restando um percentual da área com problemas de regularização fundiária. Solos rasos com drenagem imperfeitamente drenada, o que indica áreas impróprias para mecanização agrícola. Em razão da média/baixa vulnerabilidade natural e do relevo plano a suave ondulado são áreas indicadas para produção sustentável de alimentos para subsistência, hortifrutigranjeiros, aquicultura e criação de animais de pequeno porte, reflorestamento com espécies não madeireiras para geração de renda.

Subzona 4.4 - Áreas prioritárias para uso sustentável ribeirinho
Áreas com predomínio de propriedades particulares (pequenas, médias e grandes fazendas) (75%) e projeto de assentamento do INCRA (20%), restando um percentual da área com problemas de regularização fundiária. Solos rasos com drenagem imperfeitamente drenada, o que indica áreas impróprias para mecanização agrícola. Em razão da média/baixa vulnerabilidade natural e do relevo plano a suave ondulado são áreas indicadas para produção sustentável de alimentos para subsistência, hortifrutigranjeiros, aquicultura e criação de animais de pequeno porte, reflorestamento com espécies não madeireiras para geração de renda.

Subzona 4.5 - Áreas prioritárias para uso sustentável ribeirinho
Áreas com predomínio de propriedades particulares (pequenas, médias e grandes fazendas) (75%) e projeto de assentamento do INCRA (20%), restando um percentual da área com problemas de regularização fundiária. Solos rasos com drenagem imperfeitamente drenada, o que indica áreas impróprias para mecanização agrícola. Em razão da média/baixa vulnerabilidade natural e do relevo plano a suave ondulado são áreas indicadas para produção sustentável de alimentos para subsistência, hortifrutigranjeiros, aquicultura e criação de animais de pequeno porte, reflorestamento com espécies não madeireiras para geração de renda.

Subzona 4.6 - Áreas prioritárias para uso sustentável ribeirinho
Áreas com predomínio de propriedades particulares (pequenas, médias e grandes fazendas) (75%) e projeto de assentamento do INCRA (20%), restando um percentual da área com problemas de regularização fundiária. Solos rasos com drenagem imperfeitamente drenada, o que indica áreas impróprias para mecanização agrícola. Em razão da média/baixa vulnerabilidade natural e do relevo plano a suave ondulado são áreas indicadas para produção sustentável de alimentos para subsistência, hortifrutigranjeiros, aquicultura e criação de animais de pequeno porte, reflorestamento com espécies não madeireiras para geração de renda.

Subzona 4.7 - Áreas prioritárias para uso sustentável ribeirinho
Áreas com predomínio de propriedades particulares (pequenas, médias e grandes fazendas) (75%) e projeto de assentamento do INCRA (20%), restando um percentual da área com problemas de regularização fundiária. Solos rasos com drenagem imperfeitamente drenada, o que indica áreas impróprias para mecanização agrícola. Em razão da média/baixa vulnerabilidade natural e do relevo plano a suave ondulado são áreas indicadas para produção sustentável de alimentos para subsistência, hortifrutigranjeiros, aquicultura e criação de animais de pequeno porte, reflorestamento com espécies não madeireiras para geração de renda.

ZONA 5 - USO FLORESTAL SUSTENTÁVEL MÚLTIPLO

Subzona 5.1 - Áreas prioritárias para produção extrativista integrada
Áreas com predomínio do território da Reserva Extrativista Chico Mendes (94%), e 6 % da área ocupada por propriedades particulares. A área predominantemente de floresta (98%) com baixo potencial madeireiro, solos pouco profundos e bem a moderadamente drenados. Em razão das condições fundiárias e da média/baixa vulnerabilidade ambiental e do relevo suave ondulado recomenda-se o manejo florestal de produtos madeireiros de baixo impacto e não madeireiros e a compensação por serviços ambientais.

Subzona 5.2 - Áreas prioritárias para produção extrativista integrada
Áreas com predomínio do território da Reserva Extrativista Chico Mendes (94%), e 6 % da área ocupada por propriedades particulares. A área predominantemente de floresta (98%) com baixo potencial madeireiro, solos pouco profundos e bem a moderadamente drenados. Em razão das condições fundiárias e da média/baixa vulnerabilidade ambiental e do relevo suave ondulado recomenda-se o manejo florestal de produtos madeireiros de baixo impacto e não madeireiros e a compensação por serviços ambientais.

Subzona 5.3 - Áreas prioritárias para produção extrativista integrada
Áreas com predomínio do território da Reserva Extrativista Chico Mendes (94%), e 6 % da área ocupada por propriedades particulares. A área predominantemente de floresta (98%) com baixo potencial madeireiro, solos pouco profundos e bem a moderadamente drenados. Em razão das condições fundiárias e da média/baixa vulnerabilidade ambiental e do relevo suave ondulado recomenda-se o manejo florestal de produtos madeireiros de baixo impacto e não madeireiros e a compensação por serviços ambientais.

Subzona 5.4 - Áreas prioritárias para produção extrativista integrada
Áreas com predomínio do território da Reserva Extrativista Chico Mendes (94%), e 6 % da área ocupada por propriedades particulares. A área predominantemente de floresta (98%) com baixo potencial madeireiro, solos pouco profundos e bem a moderadamente drenados. Em razão das condições fundiárias e da média/baixa vulnerabilidade ambiental e do relevo suave ondulado recomenda-se o manejo florestal de produtos madeireiros de baixo impacto e não madeireiros e a compensação por serviços ambientais.

Subzona 5.5 - Áreas prioritárias para produção extrativista integrada
Áreas com predomínio do território da Reserva Extrativista Chico Mendes (94%), e 6 % da área ocupada por propriedades particulares. A área predominantemente de floresta (98%) com baixo potencial madeireiro, solos pouco profundos e bem a moderadamente drenados. Em razão das condições fundiárias e da média/baixa vulnerabilidade ambiental e do relevo suave ondulado recomenda-se o manejo florestal de produtos madeireiros de baixo impacto e não madeireiros e a compensação por serviços ambientais.

Subzona 5.6 - Áreas prioritárias para produção extrativista integrada
Áreas com predomínio do território da Reserva Extrativista Chico Mendes (94%), e 6 % da área ocupada por propriedades particulares. A área predominantemente de floresta (98%) com baixo potencial madeireiro, solos pouco profundos e bem a moderadamente drenados. Em razão das condições fundiárias e da média/baixa vulnerabilidade ambiental e do relevo suave ondulado recomenda-se o manejo florestal de produtos madeireiros de baixo impacto e não madeireiros e a compensação por serviços ambientais.

Subzona 5.7 - Áreas prioritárias para produção extrativista integrada
Áreas com predomínio do território da Reserva Extrativista Chico Mendes (94%), e 6 % da área ocupada por propriedades particulares. A área predominantemente de floresta (98%) com baixo potencial madeireiro, solos pouco profundos e bem a moderadamente drenados. Em razão das condições fundiárias e da média/baixa vulnerabilidade ambiental e do relevo suave ondulado recomenda-se o manejo florestal de produtos madeireiros de baixo impacto e não madeireiros e a compensação por serviços ambientais.

ZONA 6 - RECUPERAÇÃO DE ECOSISTEMAS

Subzona 6.1 - Áreas prioritárias para recuperação com florestas plantadas e sistemas agroflorestais
Predomínio de pequenas e médias propriedades rurais particulares (63%) e projetos de assentamento do INCRA (20%). Nesta subzona predominam pastagens em diversos estágios (89%) e áreas com agricultura. (20%). Solos rasos imperfeitamente drenados com restrição severa para mecanização agrícola e condicionados a uma média/baixa vulnerabilidade ambiental em relevo plano a suave ondulado. São áreas indicadas para recuperação com práticas silviculturais (com ênfase a espécies nativas), sistemas agroflorestais (SAFs) e produção de culturas perenes em monocultura.

Subzona 6.2 - Áreas prioritárias para recuperação com florestas plantadas e sistemas agroflorestais
Predomínio de pequenas e médias propriedades rurais particulares (63%) e projetos de assentamento do INCRA (20%). Nesta subzona predominam pastagens em diversos estágios (89%) e áreas com agricultura. (20%). Solos rasos imperfeitamente drenados com restrição severa para mecanização agrícola e condicionados a uma média/baixa vulnerabilidade ambiental em relevo plano a suave ondulado. São áreas indicadas para recuperação com práticas silviculturais (com ênfase a espécies nativas), sistemas agroflorestais (SAFs) e produção de culturas perenes em monocultura.

Subzona 6.3 - Áreas prioritárias para recuperação com florestas plantadas e sistemas agroflorestais
Predomínio de pequenas e médias propriedades rurais particulares (63%) e projetos de assentamento do INCRA (20%). Nesta subzona predominam pastagens em diversos estágios (89%) e áreas com agricultura. (20%). Solos rasos imperfeitamente drenados com restrição severa para mecanização agrícola e condicionados a uma média/baixa vulnerabilidade ambiental em relevo plano a suave ondulado. São áreas indicadas para recuperação com práticas silviculturais (com ênfase a espécies nativas), sistemas agroflorestais (SAFs) e produção de culturas perenes em monocultura.

Subzona 6.4 - Áreas prioritárias para recuperação com florestas plantadas e sistemas agroflorestais
Predomínio de pequenas e médias propriedades rurais particulares (63%) e projetos de assentamento do INCRA (20%). Nesta subzona predominam pastagens em diversos estágios (89%) e áreas com agricultura. (20%). Solos rasos imperfeitamente drenados com restrição severa para mecanização agrícola e condicionados a uma média/baixa vulnerabilidade ambiental em relevo plano a suave ondulado. São áreas indicadas para recuperação com práticas silviculturais (com ênfase a espécies nativas), sistemas agroflorestais (SAFs) e produção de culturas perenes em monocultura.

Subzona 6.5 - Áreas prioritárias para recuperação com florestas plantadas e sistemas agroflorestais
Predomínio de pequenas e médias propriedades rurais particulares (63%) e projetos de assentamento do INCRA (20%). Nesta subzona predominam pastagens em diversos estágios (89%) e áreas com agricultura. (20%). Solos rasos imperfeitamente drenados com restrição severa para mecanização agrícola e condicionados a uma média/baixa vulnerabilidade ambiental em relevo plano a suave ondulado. São áreas indicadas para recuperação com práticas silviculturais (com ênfase a espécies nativas), sistemas agroflorestais (SAFs) e produção de culturas perenes em monocultura.

Subzona 6.6 - Áreas prioritárias para recuperação com florestas plantadas e sistemas agroflorestais
Predomínio de pequenas e médias propriedades rurais particulares (63%) e projetos de assentamento do INCRA (20%). Nesta subzona predominam pastagens em diversos estágios (89%) e áreas com agricultura. (20%). Solos rasos imperfeitamente drenados com restrição severa para mecanização agrícola e condicionados a uma média/baixa vulnerabilidade ambiental em relevo plano a suave ondulado. São áreas indicadas para recuperação com práticas silviculturais (com ênfase a espécies nativas), sistemas agroflorestais (SAFs) e produção de culturas perenes em monocultura.

Subzona 6.7 - Áreas prioritárias para recuperação com florestas plantadas e sistemas agroflorestais
Predomínio de pequenas e médias propriedades rurais particulares (63%) e projetos de assentamento do INCRA (20%). Nesta subzona predominam pastagens em diversos estágios (89%) e áreas com agricultura. (20%). Solos rasos imperfeitamente drenados com restrição severa para mecanização agrícola e condicionados a uma média/baixa vulnerabilidade ambiental em relevo plano a suave ondulado. São áreas indicadas para recuperação com práticas silviculturais (com ênfase a espécies nativas), sistemas agroflorestais (SAFs) e produção de culturas perenes em monocultura.

ZONA 7 - ÁREA DE PROTEÇÃO

Subzona 7.1 - Área de Preservação Permanente instituída pelo Código Florestal (APP)
Áreas com predomínio de pequenas, médias e grandes propriedades rurais (50%), unidade de conservação (21%) e áreas em projetos de assentamento do INCRA (10%). 20% do total dessa subzona já encontra-se desflorestada. Solos pouco profundos, moderadamente drenados com restrição moderada a severa para mecanização agrícola. Em razão da alta vulnerabilidade ambiental, relevo suave ondulado e por constituírem áreas de preservação permanente, aquelas que se encontram desflorestadas, são indicadas para recuperação, uma vez que possuem objetivo de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas. Indicada para manutenção, recuperação e uso sustentável de acordo com o Código Florestal Brasileiro.

Subzona 7.2 - Áreas de Proteção instituída pelo Código Florestal (APP)
Áreas prioritárias para recuperação da cobertura florestal e consolidação das ocupações antrópicas tradicionais.

Subzona 7.3 - Áreas de Proteção instituída pelo Código Florestal (APP)
Áreas prioritárias para recuperação da cobertura florestal e consolidação das ocupações antrópicas tradicionais.

Subzona 7.4 - Áreas de Proteção instituída pelo Código Florestal (APP)
Áreas prioritárias para recuperação da cobertura florestal e consolidação das ocupações antrópicas tradicionais.

Subzona 7.5 - Áreas de Proteção instituída pelo Código Florestal (APP)
Áreas prioritárias para recuperação da cobertura florestal e consolidação das ocupações antrópicas tradicionais.

Subzona 7.6 - Áreas de Proteção instituída pelo Código Florestal (APP)
Áreas prioritárias para recuperação da cobertura florestal e consolidação das ocupações antrópicas tradicionais.

Subzona 7.7 - Áreas de Proteção instituída pelo Código Florestal (APP)
Áreas prioritárias para recuperação da cobertura florestal e consolidação das ocupações antrópicas tradicionais.

ZONA 8 - CIDADE DE RIO BRANCO

Subzona 8.1 - Centro de Rio Branco
O centro da cidade de Rio Branco possui uma área de 1.265,67 hectares (0,14% da área total do município). Esta área concentra os serviços da cidade e está estratificada de acordo com o Plano Diretor Urbano de Rio Branco em praia da manutenção do patrimônio e harmonia urbana.

Subzona 8.2 - Bairros de Rio Branco
Se constitui em toda a área urbanizada da cidade com 11.281,20 hectares (que corresponde a 1,37% da área total do município). Atualmente Rio Branco possui 140 bairros.

Subzona 8.3 - Bairros residenciais em Áreas de Proteção Ambiental
Área urbanizada com bairros em Áreas de Proteção Ambiental (Itirama Serra e Amapá) para integração das recomendações do Plano Diretor Urbano de Rio Branco com os planos de manejo das Unidades de Conservação em prol da sustentabilidade urbana local.

Subzona 8.4 - Bairros residenciais em Áreas de Proteção Ambiental
Área urbanizada com bairros em Áreas de Proteção Ambiental (Itirama Serra e Amapá) para integração das recomendações do Plano Diretor Urbano de Rio Branco com os planos de manejo das Unidades de Conservação em prol da sustentabilidade urbana local.

Subzona 8.5 - Bairros residenciais em Áreas de Proteção Ambiental
Área urbanizada com bairros em Áreas de Proteção Ambiental (Itirama Serra e Amapá) para integração das recomendações do Plano Diretor Urbano de Rio Branco com os planos de manejo das Unidades de Conservação em prol da sustentabilidade urbana local.

Subzona 8.6 - Bairros residenciais em Áreas de Proteção Ambiental
Área urbanizada com bairros em Áreas de Proteção Ambiental (Itirama Serra e Amapá) para integração das recomendações do Plano Diretor Urbano de Rio Branco com os planos de manejo das Unidades de Conservação em prol da sustentabilidade urbana local.

Subzona 8.7 - Bairros residenciais em Áreas de Proteção Ambiental
Área urbanizada com bairros em Áreas de Proteção Ambiental (Itirama Serra e Amapá) para integração das recomendações do Plano Diretor Urbano de Rio Branco com os planos de manejo das Unidades de Conservação em prol da sustentabilidade urbana local.

Nota Técnica

- O mapa está subdividido em três níveis de estratificação: Zonas, Subzonas e Unidades de Manejo. Nas Zonas é caracterizado o uso atual, que se constituem nas unidades primárias de estratificação. Nas Subzonas é caracterizado o uso atual e o recomendado, se constituindo nas unidades secundárias de estratificação. Nas Unidades de Manejo é descrito o uso recomendado, se constituindo nas unidades terciárias de estratificação.
- As informações referentes às Zonas, Subzonas e Unidades de Manejo estão descritas detalhadamente no Texto Explicativo do Mapa de Gestão Territorial do Município de Rio Branco/Acre.
- A manutenção, recuperação e uso sustentável das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reserva Legal estão condicionadas a legislação ambiental vigente (Código Florestal Brasileiro).
- Os indicadores de uso, cujo os estudos técnicos posteriores comprovem potencial de uso divergentes daqueles indicados no mapa de Gestão Territorial, poderão pleitear o reclassificação nas Unidades de Manejo pertencentes ou mais adequadas para fins de uso sustentável dos recursos naturais.